



TERMO DE COOPERAÇÃO PARA DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO Nº 27/2013-MI, de 20 de
AGOSTO **de 2013.**

I – Identificação (Título/Objeto)

Título:

Operação e Manutenção das Estações de Piscicultura e do Centro de Pesquisas do DNOCS.

Objetivo:

Promover a sustentabilidade da pesca e desenvolvimento da aquicultura; apoiar ações para estruturação de APL's de aquicultura; desenvolver pacotes tecnológicos para cultivo de peixes em viveiros e tanques-rede; capacitar produtores, pescadores artesanais, e estudantes; prestar assistência técnica e publicar pesquisas em aquicultura, limnologia, biologia pesqueira e tecnologia do pescado.

II – UG/Gestão Repassadora e UG/Gestão Receptora

UG/Gestão Repassadora: 530023 – Secretaria de Desenvolvimento Regional-SDR/MI

UG/Gestão Receptora: 113802 – Departam. Nacional de Obras Contra as Secas-DNOCS

III – Justificativa (Motivação/Clientela/Cronograma físico)

Tendo sido o DNOCS uma das instituições brasileiras que mais cedo enveredaram pelos estudos ictícos no Brasil (1932), a continuidade desses estudos tem levado a resultados significativos na Região Nordeste do Brasil, migrando do academismo inicial para a transformação de uma das áreas mais críticas, em termos de recursos hídricos, em uma das maiores produtoras de peixes cultivados, preservando ainda, exemplarmente, a integridade da ictiofauna nativa.

Não bastassem essas razões, o aspecto didático de que se revestiu o DNOCS nos últimos tempos, através de constantes atividades de capacitação de mão-de-obra, que abrangem desde os trabalhadores em serviços básicos até graus acadêmicos de mestres e doutores, tornam ainda mais importante a continuidade desta ação, que se transformou num instrumento de alta valia na fixação dos conhecimentos técnicos e científicos correlatos à piscicultura e aquicultura continentais.

No aspecto de fomento à produção, o DNOCS conseguiu estruturar-se da forma que se segue, em termos de unidades produtivas/estado:

> Piauí: Estação de Piscicultura de Piripiri (ativa) e Estação de Piscicultura de Porto Alegre (inativa).

> Ceará: Centro de Pesquisas em Aquicultura “Rodolpho von Ihering” em Pentecoste (ativo); Estações de Piscicultura em Icó, Sobral, Nova Jaguaribara e Maranguape (ativas); e Estação de Piscicultura em Tauá (inativa).

> Rio Grande do Norte: Estação de Piscicultura de Caicó (ativa) e Pau dos Ferros (em início de operação).

> Paraíba: Estação de Piscicultura de Marizópolis (em operação parcial, em função da seca).

> Pernambuco: Estação de Piscicultura de Ibimirim (ativa).

> Alagoas: Estação de Piscicultura de Jaramataia (ativa).

> Sergipe: Estação de Piscicultura de Gracho Cardoso (ativa).

> Bahia: Estação de Piscicultura de Itiúba (ativa).

Essas unidades, operando em 100% de suas capacidades instaladas, teriam condições de produzir 165.000.000 (cento e sessenta e cinco milhões) de alevinos/ano, das mais diversas espécies. A demanda da Região Nordeste é superior aos 300 milhões/ano.

Existem produtores privados que produzem apenas alevinos de Tilápia e de Tambaqui, não ultrapassando a casa dos 30 milhões/ano.

Entretanto, como vimos na descrição, além de termos apenas 12 unidades em operação (03 estão sem atividade por falta de recursos de custeio; as outras 12 dispõem, anualmente, de 20% dos recursos normalmente demandados), somente temos conseguido produzir cerca de 40 milhões/ano.

Assim, resta uma grande demanda insatisfeita, tanto do ponto de vista dos piscicultores profissionais, como das nossas próprias necessidades de repovoamento de reservatórios públicos e privados, na ação de incrementar a pesca e preservar a biodiversidade.

A carência se torna ainda mais grave quando somos constantemente demandados por piscicultores oriundos de outros estados, como Maranhão, Pará, Amazonas etc., que estão incrementando suas atividades de cultivo de peixes, mas não contam com produtores de alevinos em quantidade bastante para atendê-los.

O funcionamento contínuo das unidades de produção requer, além do pessoal técnico qualificado do quadro funcional do DNOCS, de empresas tereceirizadas de vigilância e de trabalhos manuais (pescadores), que são mantidas através de contratos. Por isso, é indispensável a disponibilidade de recursos para o atendimento das exigências contratuais. Além disso, necessita também de rações para a alimentação diária de matrizes e reprodutores, de material de pesca (redes, telas, puçás, caixas de transporte etc.), de combustíveis e lubrificantes, hormônios para indução a desovas de espécies de desova total e para a reversão de sexo de tilápias, de pagamento do consumo de água e energia elétrica e, enfim, de todos os itens de custeio.

O nível tecnológico da moderna piscicultura exige muitos conhecimentos pouco usuais no meio de agricultores convencionais. Assim, o papel desempenhado pelo DNOCS, principalmente no que se refere às atividades do Centro de Pesquisas em Aquicultura, em Pentecoste-Ceará, foi e tem sido decisivo na transformação da Região Nordeste em uma das maiores produtoras de peixes cultivados do país.

Através do subministro de cursos de aquicultura, de estágios remunerados e não remunerados, da dedicação diuturna ao atendimento às consultas dos aquicultores, da produção e fornecimento de matrizes, reprodutores e alevinos e alta performance e de pureza genética comprovada, a atividade da piscicultura já entrou com vigor no quadro do agronegócio regional, sendo ainda o Ceará o seu principal expoente, com produção e consumo anual de 25.000 toneladas, bem acima de estados mais ricos em recursos hídricos, como o Maranhão, o Piauí e os estados que abrigam a bacia do Rio São Francisco. Embora outros cursos sejam ministrados em outras unidades, a centralização das atividades didáticas se localiza no Centro de Pesquisas. Para se ter uma idéia precisa do que isso significa, somente no ano de 2012, quando se definiu a meta de capacitar 400 pessoas, devido à intensa demanda foram capacitados 1.135 indivíduos. Já no ano de 2013, até julho já havíamos computado a capacitação de 620 pessoas. Gostaríamos de ter melhores condições para fazer este importante trabalho, como salas de aula e laboratórios melhor equipados, material didático para instrumentalizar melhor os nossos cursos. Apesar de todas as deficiências, existe uma quase unanimidade, quando da avaliação feita pelos alunos, de que este é o lugar onde se consegue a informação mais segura sobre a atividade da piscicultura.

Nos diversos estados, cerca de 15.000 pescadores, cuja grande maioria está inscrita no Cadastro Único do Governo Federal, e praticam a pesca extrativa nos reservatórios públicos, e mais de 500 piscicultores privados que adquirem alevinos de excelente padrão genético são beneficiários diretos das ações do DNOCS.

Os recursos pretendidos através deste Termo de Cooperação deverão assegurar e melhorar significativamente a continuidade de todas as atividades aqui mencionadas.



IV – Relação entre as Partes (Descrição e Prestação de Contas das Atividades)

- Cabe a SDR UG Repassadora:
 - Efetuar a Descentralização de Crédito Orçamentários no valor de R\$4.334.077,20 (quatro milhões, trezentos e trinta e quatro mil, setenta e sete reais e vinte centavos) para o DNOCS;
 - Acompanhar a Execução Física do Objeto junto ao DNOCS;
 - Divulgar as ações objeto da descentralização de créditos orçamentários como o resultado da cooperação entre as partes.
- Cabe ao DNOCS UG Recebedora:
 - Viabilizar a execução do objeto do Plano de Trabalho aprovado, em conformidade com as leis e normas vigentes;
 - Prestar informações ao órgão repassador referente à execução física do objeto, mantendo-o informado sobre problemas porventura existentes que venham comprometer a andamento regular das atividades;
 - Fiscalizar a execução do objeto;
 - Responsabilizar-se pela prestação de contas física e financeira de cumprimento do objeto junto aos órgãos de controle;
 - Devolver, eventualmente, os recursos impugnados e ou as sobras de recursos à União.

V – Previsão Orçamentária (Detalhamento Orçamentário com Previsão de Desembolso)

Natureza da Aplicação		Valor (R\$)		
Código	Especificação	Concedente	Proponente	Total (R\$)
	<i>Custeio Administrativo</i>			
339014	<i>Diárias</i>	40.000,00		40.000,00
339030	<i>Material de consumo (Ração, combustíveis, apetrechos de pesca, pneus e camaras, mat. de laboratório, de escritório, de higiene e limpeza, mat. diversos).</i>	1.719.433,08		1.719.433,08
339033	<i>Locomoção (passagens)</i>	20.000,00		20.000,00
339037	<i>Locação de mão de obra (limpeza, conservação e vigilância das unidades de produção de alevinos).</i>	2.274.644,12		2.274.644,12
339039	<i>Serviços de terceiros – pessoa jurídica (água, luz, telefone e manutenção de veículos das unidades de produção de alevinos).</i>	280.000,00		280.000,00
Total Geral (R\$)		4.334.077,20		4.334.077,20

VI – Data e Assinatura

Sérgio Duarte de Castro
Secretário de Desenvolvimento Regional

Brasília/DF, 20 de Agosto de 2013.

Emerson Fernandes Daniel Junior
Diretor- Geral do DNOCS